

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarte Augusto de Magalhães.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero anullo.....	20 "

CRISE DO DOURO

Na região do Douro, assolada nos ultimos dias pela violencia do temporal, reina agora a desolação e a dôr. Como se fossem poucas as desgraças que se tem abatido sobre a desventurada provincia, uma formidável trovoadá arraza e inutilisa todas as esperanças do anno agricola. Que vai ser do Douro se lhe não acodem? Já havia grandes difficuldades no pagamento das contribuições; os vinhos estavam desvalorizados e o preço do mercado muito baixo; os salarios subiram com a escassez de braços, levados pela emigração, e tudo deixava presagiar aos lavradores um mau futuro, a agravar ainda mais a situação angustiosa do presente. Mas veio a tempestade e levou tudo no turbilhão e no redemoinho das aguas. Houve propriedades inteiras que ficaram destruidas; as vinhas torcidas e arrancadas; os muros derruidos; e, por onde passou o flagello, nem uma cepa verde se salvou.

O Douro vai ter um anno agricola pavoroso. Como ha de elle pagar as suas contribuições, cuidar do granjeio das terras, refazer o que a desgraça e o cataclismo levaram? E' uma situação unica a que a desventurada região atravessa; e, por mais difficil que seja valer-lhe, (e é certamente muitissimo) não se podem cruzar os braços, deixando que a fome, a miséria e o desespero allí assentem definitivamente os seus arraiaes. Para lá partiu o sr. ministro do fomento que nobremente desejou verificar pelos seus proprios olhos o alcance e a extensão da catastrophe. E' preciso que o governo nem um só momento descure a situação d'aquella infeliz provincia. Uma só visita ministerial será talvez insufficiente, para que se estabeleça um plano de defeza e de protecção, que detidamente carece de ser estudado.

Ha uma obra enorme de fomento a realisar, como ha tambem uma serie de medidas fiscaes a pôr em pratica,

e que visam directamente a proteger a provincia, na zona que mais cruelmente foi atacada. O parlamento foi encerrado, mas nem por isso as responsabilidades que o governo vai assumir perante o Douro são menos graves. Crêmos firmemente que a ellas se não saberá extimir no momento proprio. A politica tem de dar-se treguas, para com serenidade poder acudir-se a este situação de angustia. Toda a hesitação que porventura se tenha, n'esta hora afflictiva para o Douro, não poderá ser interpretada como o rigoroso cumprimento de um dever de dignidade politica. A provincia assolada não poderá soffrer que a tratem, como se a abundancia enchesse ainda de alegria e de vida as suas encostas, onde outr'ora, em tempos mais felizes, o vinho era como um manancial precioso e exuberante de oiro.

Se sobre a catastrophe que arrasou os seus vinhedos se abatesse um descaroavel rigorismo fiscal, e os lavradores tivessem de pagar, mais do que com o suor do seu rosto, com o sangue das suas veias, as exigencias tributarias do Estado, o Douro perderia para sempre a confiança na acção dos poderes publicos, e sabe-se por que preço os povos espoliados costumam retribuir os vexames ou a indifferença com que os tratam.

E' gravissima a situação do Douro; sabe-o o governo e os seus delegados de confiança, que se encontram na região assolada. Estamos em presença de uma questão muito séria, que se complicou agora e se agravará com o tempo, se porventura se protelar a sua necessaria solução. Vá ao Douro estudar sem demora as condições da provincia quem pela sua competencia especial o possa fazer com vantagem, e que o governo tome sem demora as providencias que o caso urgentemente reclama. Se fôr necessario, que se cons-

titua uma commissão de agronomos, de lavradores, de economistas, de individualidades que vivam fóra da politica e das suas intrigas, e tenham a orientação segura e pratica, para se não enganarem no plano de medidas, que poderão aconselhar, e a independencia e o civismo para seguirem apenas as imperativas normas da sua dignidade. Poderão ser auxiliares valiosos, desde que se disponham a trabalhar e a dar boa conta do seu nome e das suas habilitações. Seja como fôr, o Douro não está em condições de esperar por muito tempo que alguma coisa se faça, para acudir á crise gravissima em que a provincia se debate.

Realidades moraes

Quando procuramos instruir as creanças no conhecimento das cousas, devemos partir das mais proximas para as mais afastadas, e antes de lhes fallar em assumptos que demandam *comprehensão*, haviamos de levar-os ao conhecimento de outras que por terem em si mesmo a sua razão de ser, apenas dizem respeito áquillo que denominamos *instrução*.

A excellencia do methodo de Pestalozzi provirá de se baziar n'isto mesmo, e que elle tem semelhante base, dillo Compayré quando escreve:

«Approximar-se-fa da verdade quem definiu Pestalozzi o pedagogo da instrução.» E logo depois reproduz palavras do proprio pedagogo: «Que fiz eu, que deva ser considerada a minha obra pessoal? Estabeleci o principio superior que domina a sciencia da educação no instante em que vi na intuição o principio absoluto de todos os conhecimentos.»

Mas Compayré ainda vai mais longe, e nas suas luminosas divagações escreve palavras que, como estas, envolvem absolutas verdades:

«A intuição é a experiencia pessoal directa, e se as percepções sensiveis devem servir de fundamento á educação intellectual, são as percepções moraes, as noções sentidas do amor, da confiança e do reconhecimento nascidas cêdo na consciencia da creança que hão-de servir de ponto de apoio, firme e seguro, da sua educação moral.»

As percepções moraes são effectivamente as que mais urge despertar na consciencia

da creança, porque o maior valor d'ella hade vir a basear-se n'essa ordem de quem menos e nunca nos conhecimentos objectivos que adquira mais tarde ou esteja adquirindo na occasião. Muito é portanto para sentir que ninguem pense, em educação, n'outra cousa que não seja o saber, e descure completamente ou quasi completamente aquelle importante aspecto do problema.

Evidentemente, não se deve procurar incutir no espirito da creança noção alguma que ella não esteja em condições de comprehender, mas deve-se procurar obter a adaptação do terreno a essa cultura, e semelhante empreza nunca se conseguirá deixando que a creança cresça e se faça homem em um meio onde as realidades moraes só brilham pela ausencia.

E' indispensavel pôr a creança quando não sempre, ao menos algumas vezes, em contacto com pessoas de elevada moral para, por indução, ella entrar no conhecimento d'essa ordem de ideias; a aceitação dos principios de que se trata virá depois naturalmente, por si, a menos que ella seja absolutamente refrataria á especialidade, caso em que se deve procurar pol-a de parte para se incorporar na grande massa dos males que ali atravancam o mundo.

Acreditamos que muitas creanças se transformam em adultos vulgares por nunca lhes haverem fallado em cousas realmente elevadas, ou então porque o fizeram tarde, quando ellas já estavam affeitas a considerar como constituído o mundo, aquillo que os olhos descortinam e as mãos palparam. Os zeros sociaes que d'ahi resultam não o são por culpa propria mas sim nossa. Penitenciamos-nos do erro.

Luiz Leitão.

Curiosidades

A electricidade e o corpo humano

Pelas ultimas investigações levadas a cabo para determinar o effeito que as correntes electricas exercem sobre o corpo humano, apurou-se que as correntes continuas contraem os vasos e augmentam a pressão do sangue, ao passo que as correntes alternadas dilatam os vasos e, portanto, reduzem a pressão sanguinea.

As correntes de mais de 200 «volts» de tensão são perigosas e as superiores a 500 resultam geralmente fataes.

O perdão das arvores

Eis-nos mortas, de rastos, pelo chão!
E fomos bellas, altas e frondosas,
E dêmos dôces fructas saborosas
Que mataram a sede e foram pão.

Em nós, cheias de eulevo e mansidão,
Fizeram ninho as aves amorosas.
Pelas séstas de julho a arder, piedosas,
Fomos a sombra e a voz da solidão.

Fomos o berço do homem e o seu lume;
Demos-lhe bençãos, cantos e perfume;
Caixão, em nós descança até final.

Damos a vida a quem nos tira a vida:
Mas só nos doe a ingratição soffrida
De um mal inutil,—feito só por mal!

Antonia Corica d'Oliveira.

Perolas artificiaes

Acaba de descobrir-se um meio de fabricar perolas falsas com a apparencia, brilho e colorido das verdadeiras.

Consiste o processo em mergulhar uma conta de crystal n'uma solução quente de gelatina e, collocando-a em seguida sobre um vidro revestido d'uma camada de gelatina, applicar-lhe com um pequeno pincel, uma solução de phosphato de cal, que dá á gelatina o effeito riscado das perolas naturaes.

Olho electrico

Um excentrico dinamarquez, Roberto Konoivelyn, que exerce a profissão de professor de musica e dança tendo perdido o olho direito, em consequencia d'uma queda, teve a ideia curiosissima de substituir o globo do olho perdido por uma pequena lampada electrica, graças á qual tem feito extraordinario successo pois, de noite, na rua, por onde elle passa, toda a gente pára surprehendida ao vel-o com o rosto illuminado pela lampada que elle põe e tira, quando quer, na cavidade do olho perdido. Essa lampada é ligada a uma pequena pilha que elle traz na algibeira, por delgados fios occultos sob os fartos anéis da cabelleira que usa, até aos hombros.

Um sino de porcellana

N'uma igreja de Orieto (Italia) ha um sino feito de porcellana que toca só em occasião de baptisados, conforme o determinou o seu doador, um fabricante de louças e porcellanas, de nome Carlos Giacornelli, que quando lhe nasceu o primeiro filho fez fabricar o alludido sino, que tocou pela primeira vez

na occasião em que o petiz foi baptisado.

O peixe lampeão

Na costa de Coromandel ha uma especie de peixe cuja cabeça tem tal phosphorescencia, que os habitantes da região apanharam-no e servem-se de elle para se alumiar, como nós nos alumiamos com qualquer lampeão ou candieiro.

O alludido peixe morre pouco depois que o retiram da agua mas a sua phosphorescencia dura ainda uns sete a oito dias. Os europeus chamam-lhe «vellas do mar», pois substituem, com a vantagem de muito maior duração, as vellas de stearina que se usa em todos os países civilisados.

Numerosa familia

Ao cabo de 75 annos de estada na republica do Equador, regressou ha pouco a Barcelona, sua terra natal, um individuo de nome Ricardo Gomes, que conta 92 annos d'idade e que tendo casado ha 67 annos, arranhou a seguinte familia: 23 filhos e 16 filhas, 34 netas e 47 netos e, entre rapazes e raparigas, 52 bisnetos; a familia que elle hoje tem viva, contando com genros e noras, prefaz o numero total de 182 pessoas.

A ilha phantasma

Os commandantes dos navios que fazem viagens pelas proximidades da ilha de Sumatra, dizem que ha tres mezes a esta parte, apenas cae a noite, a umas sessenta milhas d'aquella ilha surge do mar uma extensa ilhota, cujo relevo vai até uns duzentos metros d'altura a qual como que foge diante dos navios que avançam para ella.

Nas noites sem luar, os navegantes vêem-na como uma enorme massa escura, que sob a claridade da lua toma uma côr pardacenta.

Por mais que os navios a persigam a referida ilha foge diante d'elles como uma nuvem e quando começa a surgir o dia vai sumindo-se, pouco a pouco, de novo, nas profundezas do mar, para emergir d'ellas novamente na noite seguinte.

Muitos marceantes, chelos de terror, já não querem seguir na direcção em que a ilha phantasma começa a apparecer.

A lingua da sogra

Um engenheiro natural da California, tendo vivido durante os ultimos annos separado da esposa, por causa de intrigas de sua sogra, quando esta morreu, hade haver tres semanas, arranhou permissão para a embalsamar, e aproveitou o ensejo para lhe fazer extrahir a lingua, mettendo-a em seguida n'um frasco d'alcool e enviando-a á esposa com bilhete em que lhe dizia:

«Querida Teddy—Envio-te, inutilizado para sempre, o reptil que mordeu e envenenou a nossa felicidade. E' a lingua de tua malféica mãã».

A esposa, indignada com a macabra remessa, queixou-se ao tribunal e este instaurou um processo ao marido. Mas o advogado d'este allegou em sua defeza que elle dispondo da lingua da sogra, que tanto mal causara á paz do seu lar, nada mais fizera que indemnizar-se pela felicidade que ella lhe fez perder.

Comissão

executiva

Sessão de 8 de julho

Presidência do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. José A. d'Abreu Carneiro, Aurelio d'Araujo Azevedo, José de Sousa Lobato, Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Antonio Evangelista Pereira.

Expediente

Officio do Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, á communicar, de ordem do Ex.^{mo} Ministro do Interior que, sendo a lei do fescanço semanal anterior á lei de 7 d'agosto de 1913, tem de ser por esta lei completada aquella. Inteirada.

Idem do mesmo magistrado, sobre estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos. Inteirada.

Idem do sr. inspector escolar de Valença, designando ás escolas e professores onde devem realisar-se os exames. Inteirada.

Idem do professor official de Rouças, a participar que no dia 3 do corrente entrou em exercicio do seu cargo. Inteirada.

Idem do sr. inspector do circulo escolar de Valença, a solicitar que seja posto a concorrência o logar vago na escola masculina de Penso. Foi resolvido aguardar a resposta do chefe da Repartição de Instrução Primaria e Normal sobre o assumpto.

Uma queixa de Bernardo de Sousa e Castro contra Eduardo de Magalhães, por transgressão do artigo 47 do Cod. de Post. Municipaes.

Resolvido que seja intimado para effectuar o pagamento da respectiva multa.

—Nomeado zelador da levada do Ranhadouro Constantino Pimenta, d'esta villa, e encarregados os vereadores Azevedo, Lobato, Pereira e Lopes de representarem a camara, no dia 18 do corrente, por occasião da chamada dos consortes e sorteio da referida levada.

—Foi mais resolvido officiar aos presidentes das juntas de paróchia das freguezias d'esta villa, Chaviães e Rouças, para que façam saber aos consortes da referida levada que, não comparecendo n'aquelle dia, pelas 7 horas da manhã, junto do convento de Fiães, lhes será applicada a respectiva multa.

—Concedido subsidio de lactação por mais 3 mezes, a Maria Rosa Servio, de S. Paio.

—Presente o balanço da thesauraria mostrando existir em cofre a quantia de 284536.

—Foram concedidos 15 dias de licença, por motivo de doença, á professora official da freguezia de Penso.

Nada mais se tratou.

ENCYCLOPEDIA POPULAR

Revista litteraria e scientifica

N.º 1

O medico de si mesmo

MEDICINA FAMILIAR

Coordenação de João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 paginas, 300 réis

Livro de grande utilidade caseira

SUMMARIO: Licor depurativo ou purgante, clisteres e seu prestimo, vomitorio e seu emprego, chás e cosméticos, elixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, oleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fôgo sudorifico, banhos frigidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, synapismo e outros topicos distractivos, reflexões acerca dos vermes e cura das sesões, remédio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarrheia, asthma, soluços, incommodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, fogaens, unheiro, panaricio, anthraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarella, cholera-morbus e typho consequente, febre lenta da tyssica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bocca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrophulas, intumescencia das parotidas, molestias no peito, coração, pulmão, fígado, estomago, ventre, remédio contra a solitaria, colica, topico de acção diuretica, molestias nas vias superiores e suas dependencia, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venereas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, bubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fracturas, torceduras, rheumatismo, gotta, scia-

tica, varizes, callos, pés sujos, cravos, morphéa, bexigas, tinea, erysipéla, feridas, tumores, ulceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tetano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insomnia, somnolencia, loucura e delirio, apoplexia, hydrophobia e biophrobia.

LISBOA

Henrique Brecante Torres

—Editor 279—Rua de S. Bento 279

O enxofre

Dia a dia maior importancia toma em agricultura o emprego do enxofre, podendo o mesmo dizer-se que é hoje indispensavel o seu emprego em agricultura.

Durante muito tempo foi apenas utilizado como um anticriptogamico, empregado com o fim de combater varias doenças e principalmente o oídio, que é um dos maiores flagelos da videira, comquanto diversas formas de oídio ataquem outras plantas.

Os progressos da agricultura moderna, occasionaram o emprego do enxofre, não só como anticriptogamico, mas tambem como fertilizante, sendo extremamente benéfico o seu papel, o que na pratica tem sido demonstrado por avultado numero de experiencias.

O papel do enxofre na videira, é não só de um remédio curativo, como tambem uma preponderante efficacia, favorecendo tambem a fecundação da vinha.

Sobre a acção do calor solar produz-se o anidrido sulfuroso que vai destruir o cogumelo causador do oídio.

A acção do enxofre é tanto mais energica e efficaz, quanto maior for o seu grau de finura, pulverisação e pureza.

E' devido a isto que se torna mais recommendavel o emprego do enxofre flor, de preferencia ao enxofre moído, porque a sua aderencia é muito maior, e a sua acção mais rapida e porque o calor exerce a sua acção com rapidez sobre o pó mais fino, tendo já sido perfeitamente demonstrado por um grande numero de experiencias, que a intensidade da acção do enxofre está na razão directa do seu grau de divisão.

Da grande efficacia do emprego do enxofre contra o oídio, não só da videira como, nas suas diferentes manifestações, nas outras plantas por elle atacadas, o seu emprego tem-se generalizado, podendo dizer-se que é de uso mundial não só como dissémos, em videiras como em plantas hortícolas, jardins, etc..

Na vinha as enxofras devem ser tantas quantas se reconheça serem necessarias, para bem as resguardar dos ataques da doença. Todavia, pôde dizer-se que em geral são bastante tres enxofras, divididas da seguinte forma: uma logo seguida á rebentação, a segunda quando da fecundação, e a ultima em fins de maio ou principios de junho.

O enxofre deve ser empregado sob as partes verdes da planta, sempre que as condições atmosphericas se tornem propicias ao desenvolvimento do fungo parasitario, o que succede sempre que haja calor e humidade.

De ha um tempo para cá o enxofre tem sido utilizado como fertilizante dos terrenos por se haver verificado que o seu papel na agricultura é extremamente benéfico, provocando um acrescimo das produções em cujas culturas é utilizado.

Empregado na dose de 150 kilos por hectare junto aos adubos, dá excellente resultado, chegando o augmento de produção a 20 por cento.

Não nos consta que em Portugal já se utilize este producto como fertilizante; mas de toda a conveniencia era que os nossos lavradores iniciassem nas suas culturas experiencias tendentes a mostrar o seu valor fertilizante.

Cardoso Guedes.

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes tanto do continente como do Brazil, que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura rogamos o favor de o fazerem quanto antes, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação, o que desde já muito agradeceremos.

NOTICIARIO

Caminho de ferro do Alto Minho

A Associação Commercial dos Arcos de Val-de-Vez, em seu nome e no de todos os povos da fertilissima região do Minho, representou ao governo pedindo que se leve por diante, o mais breve possivel, a construcção da linha ferrea do Alto Minho, cuja construcção beneficiará os concelhos de Vianna do Castelo, Ponte de Lima, Braga, Villa Verde, Ponte da Barca, Arcos de Val-de-Vez e Monsão, quer dizer, cerca de duzentos e cincoenta mil habitantes, aproveitando tambem d'aquelle beneficio, Paços de Coura, Melgaço, etc..

Além d'isso, diz aquella collectividade, a construcção d'aquelle linha ferrea daria ensejo a que os productos creados na região minhota tosem rapida saída para os grandes centros do paiz, e assim se podia obstar á grande emigração que em todo o norte do paiz se accentua cada vez mais.

Casamento

No registo civil d'esta villa, realisou-se hontem o casamento do sr. Manoel José dos Reis Camanho de Carvalho, nosso estimavel assignante e abastado proprietario da freguezia de Prado, com a sr.^a Maria Joaquina Alves, da mesma freguezia.

Ao acto assistiram algumas pessoas das suas relações.

As nossas felicitações.

CASA

Vende-se a casa, com rocos, da quinta de S. Julião.

Para tratar com o seu proprietario,

Exames do 1.º grau

Terminaram na segunda-feira os exames do 1.º grau. Eis o resultado:

Dia 6—Escola masculina de S. Paio.—Professor, sr. Manoel F. Gomes:

Albano Servio e Amadeu Augusto Marquês, optimos;

Manoel Joaquim Domingues e Antonio Fernandes, bem;

Abilio Fernandes, Alexandrino de Jesus Fontes e Manoel Vieites, sufficientes.

Escola masculina de Paços.—Professor, sr. Sebastião Pereira:

Alvaro Pires, Antonio da Ribeira, Arthur de Amorim, Antonio Theodoro Monteiro, Luiz Gomes, Jayme Veites, José Vaz e João Pinheiro, optimos;

Abilio Luiz Lopes e José Domingues, bem.

Escola feminina de Paços.—Professora, a ex.^{ma} sr.^a D. Deolinda Barros:

Palmira Augusta Lopes e Claudina Rosa Gomes, optimas.

Escola masculina de Penso.—2.^a chamada:

Manoel de Castro e Henrique Cordeiro de Lucena, optimos.

Nomeações

Foi nomeado escrivão das execuções fiscaes d'este concelho, o sr. Guilherme Domingues, a quem não falta competencia para bem desempenhar aquelle cargo. As nossas felicitações.

Tambem foi nomeado ajudante do escrivão de Direito d'esta comarca, sr. José Ferreira Las-Casas, o sr. Albano Augusto Pereira. Os nossos parabens.

O tempo

Desde domingo que melhorou o tempo. Sfeijoon, porém, ácerca do tempo provavel que fará nos restantes dias d'esta quinzena, diz:

Em 7, 8 e 9, as chuvas e trovoadas tornar-se-hão mais pronunciadas na parte meridional da peninsula.

Em 10, mais chuvas e trovoadas ao Sul de Portugal e Andaluzia.

Em 11, um novo nucleo de forças influirá de tal modo que continuarão as chuvas e trovoadas desde Portugal ao Levante.

Em 12, as chuvas e trovoadas não geraes na peninsula.

Em 13, melhorará algum tanto o estado atmosphérico da peninsula, mas ainda haverá em partes chuvas e tormenta.

De 14 a 15, evolucionarão novas depressões, que produzirão chuvas e trovoadas desde as regiões centraes da peninsula até ao Mediterraneo.

Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao estudioso academico do lyceu de Vianna, sr. Eurico Esteves, presado filho do sr. Justiniano Antonio Esteves, muito digno Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho, por ter transitado da 2.^a para a 3.^a classe.

S. Bento

No proximo sabbado, 11, realisa-se em Fiães, a costumada festividade em honra do milagroso S. Bento, que costumá ser muito concorrida.

Communicado

Sr. Redactor do «Jornal de Melgaço»:

Rogo-lhe o favor de dar publicidade ás seguintes linhas, pelo que desde já se confessa muito agradecido o

De V.

Att.º V.º e Obg.º

Melgaço, 7-7-14

Raphael Paulo Fernandes.

—*(—

Em resposta ao artigo A reacção nas confrarias, publicado no n.º 106 do «Correio de Melgaço», tenho a dizer o seguinte:

Em 1910 foi eleita a mesa para administrar a confraria dos Clerigos, de Paderne, sendo eleitos, para prior, o rev. Luiz Manoel Marques, para secretario, Antonio E. Pereira, para thesoureiro, o signatario e para procurador aquelle Domingues, que todos nós conhecemos.

No anno immediato, houve nova eleição, sendo reeleitos os mesmos individuos. Para esta eleição foi tambem convidado o referido Domingues, o qual se dignou não comparecer; mas como a sua presença não fosse de maior necessidade, a eleição fêz-se na forma dos annos anteriores e a confraria continuou a ser administrada sem a presença d'aquella essencia e, até ao presente, não tem havido falta alguma no capital nem nas obrigações que a cada um pertencem.

De harmonia com a lei, fez-se o orçamento para 1913 a 1914, isto é 1/3 para o culto e 2/3 para assistencia e beneficencia, o qual, sendo enviado por pessoa competente ao referido procurador, este respondeu que o não assignava, o que não evitou que fosse enviado ao seu destino, porque aquella assignatura nada prejudicava a boa ou má administração da confraria.

As contas não foram ainda prestadas, por estar pendente uma reclamação da mesa transacta, a qual ainda não foi julgada procedente ou improcedente.

—*(—

Com referencia á confraria das Almas, d'esta villa, tem o seu thesoureiro mandado resar 10 missas por alma de cada irmão fallecido e, se é certo que alguns de esses irmãos, ultimamente fallecidos, tem sido missados por diferentes ecclesiasticos, é porque o mesmo thesoureiro não tem a devida confiança no tal Domingues, não porque seja pensionista, porque isso representa somente n'este sr. politica de barriga, mas até porque elle tanto era pensionista, como socialista, contanto que o penso fosse de 600 ou 800 escudos, porque então não teria escrupulo algum em mudar de opinião.

Ainda mais: o thesoureiro em questão prova com quantas pessoas seja necessario, que tem sido victima das calunias d'aquelle santo padre. O mesmo thesoureiro, quando o foi da junta de pa-



Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julieta dos Santos Lima Las-Casas e o menino Bento de Moraes.
Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Camanho de Carvalho Salgado e o sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha.
Segunda feira—o sr. Manoel José da Motta.
Terça feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Alice Maria dos Santos Gomes.

Regressou a Monsão, o sr. Avelino dos Anjos Cruz.
—Estevê no Porto, o sr. Frederico José de Puga, estimado cavalheiro da freguezia de S. Paio.
—Encontra-se doente, o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, antigo e considerado facultativo d'este municipio.
Desejamos-lhe rapidas melhoras.
—Está entre nós, o sr. Enrico Esteves.
—Tambem aqui se encontra, o sr. Manoel Cunha, muito digno secretario da administração do concelho de Valença.
—Esteve hontem n'esta villa, o sr. dr. Bernardo Cunha, distincto clinico da villa de Valença.

rochta d'esta villa, entregou ao referido *santo padre* a quantia de 40000 reis, proveniente de dois legados (duas missas cantadas, simples) e este respondeu-lhe que ia mandar fazer uma latada nos rócios da casa da sua residencia, pois tanto valia mandar fazer a latada como dizer as missas!

Quando não houvesse outros, este facto era motivo mais que sufficiente para aquelle *santo padre* me não merecer confiança alguma.

Relativamente a orçamentos e contas, em quanto estive nas graças d'aquelle *santo padre*, tudo era falso, no dizer d'elle, mas o que tem graça é que elle assignava tudo sem o menor escrupulo e só agora é que se lembrou de dizer que, tudo o que eu fazia, era com artimanhas!

Porque se não lembrou antes de dizer que mandou fazer dois portões de ferro para vedar o quintal da sua residencia á custa das esmolas do Senhor dos Afflictos e da Senhora do Rosario, esmolas que, certamente, não foram dadas para tal fim?

Ficarei por aqui mas sempre lhe direi que os seus máus instinctos são a origem de eu não depositar na sua pessoa confiança de qualidade alguma, e tanto assim que, como catholico que me preso de ser, já requeira para pertencer á freguezia de Prado.

Se depois de morto podesse entender que a sua pessoa me acompanhava, seria capaz de me levantar do caixão ou esculpe para o mandar tratar d'outro officio.

Finalmente, ás contas tanto dos Clerigos, como das Almas, d'esta villa, quando forem prestadas, succederá o mesmo que succedeu quando prestei as da junta, occasião em que aquelle *santo padre* declarou que fóra muito recto na prestação das mesmas.

Mas hoje o *santo abbade*, como não sympathisa comigo, já mudou de opinião.

Vasilhame

Cascos—tinalhas, tinalhões e toneis—vende

João da Cunha Moraes.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Angelica Melleiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de Florinda Rosa Alves, moradora que foi n'esta villa.

Melgaço, 27 de abril de 1914.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,
Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito e cartorio do segundo officio, de esta comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Antonio Pires, casado, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Maria Alves, moradora que foi na freguezia de Parada do Monte, sob pena de revelia.

Melgaço, 17 de junho de 1914.
E eu Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, o subscritevo.
Araujo Ramos.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da segunda vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do terceiro officio, José Hyppolito Braga, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa para habilitação deduzida por Mariana Lucena Rosa, casada com Manoel Augusto Gomes Rosa, Cesilia Candida

Ouivesaria e relojoaria União

—DE—
MANOEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brinde. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, S. Paulo 1893, Antvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria Garantida

—DE—
DOMINGOS ALVES DA SILVA
MELGAÇO

N'este estabelecimento de ouivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trançelins, broches, anéis, pulseiras, argolas, medalhas, borloques, estojos de prata proprios para brinde, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

Lucena Andrade, casada com Antonio Paulino Andrade, Alberto Esteves da Costa Lucena, casado com Luiza Garcia Mensurado Lucena, João Eugenio da Costa Lucena, casado com Ernestina Cordeiro Lucena, e Valentina Amalia da Costa Lucena, solteira, todos proprietarios e residente sem Lisboa, com assistencia do Ministerio Publico, na qual pretendem que a mesma justificação seja julgada procedente e provada e elles julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido pae e sogro, João Antonio de Lucena, que era natural de Penso, d'esta comarca de Melgaço, morador que foi na rua Vasco da Gama, numero quarenta e um, primeiro, fallecido no dia dezesseis d'agosto de mil novecentos e treze no concelho d'Oeiras, no estado de viuvo e sem testamento, para todos os efeitos legaes e especialmente para serem aver-

bados em seus nomes quaesquer papeis de credito e levados os depositos que pertenciam ao dito justificado. As citações dos incertos serão accusados na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e n'ella marcadas tres audiencias para contestarem querendo, sob pena de revelia. As audiencias ordinarias no Juizo deprecan-te fazem-se no tribunal judicial no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, por dez horas, nas terças e sextas feiras, excepto nos dias feriados em que se transferem para os immediatos se não o forem tambem.

Melgaço, 1 de julho de 1914.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobillas, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RELOJOARIA MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA
 —
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Transações com objectos de metais e pedras preciosas
 Compra-se ouro velho.
 Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
 Autor em Portugal
J. SILVEIRA
 Rua da Picaria, 90
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL

EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.



Contra a debilidade
 Fariña Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franço & C
 DEPOSITO GERAL
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
 CAMAS de ferro e metal. -- LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho lã, crina e summaua.
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Baldeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

DE
FRANCISCO GATTANO GARDOSO

ESTABELECIMENTO DE
 CHÁ, CAFÉ E MERCERIA

Praça da Republica
MELGAÇO

N'este muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda-soes em seda, pretos e de côr, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e piugas, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licôres.
 Preços sem competencia.

AUTOMOVEIS
MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
 RESISTENTES
 E
 LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALSULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva Stand Minerva
 Rua José Falcão Rua do Commercio
PORTO LISBOA

